

## Samsung VP-D6050i

### Introdução

Recordo-me de quando comprei a minha primeira câmara de filmar: uma Panasonic NV-MC5, que utiliza cassetes VHS-C. Ainda hoje funciona perfeitamente, quando ligada directamente à electricidade, embora a bateria esteja inutilizável. Ao longo dos anos compraria outras duas câmaras, do formato Hi8.

<franzir sobrolho> O mais extraordinário é que, de certa perspectiva, pode argumentar-se que pouco mudou em quase duas décadas! </ franzir sobrolho>

Afinal, comparando a recentíssima Samsung VP-D6050i com a relíquia NV-MC5, não há progresso a nível de zoom óptico, as dimensões não chegam a reduzir-se para metade, o apoio para a mão continua a discriminar os canhotos, o suporte de informação permanece uma fita magnética, o acesso ao vídeo é ainda sequencial, e a interface com o utilizador é basicamente a mesma, com o polegar destinado a martelar um botãozinho – sempre vermelho – que inicia/interrompe a gravação.

Isto são factos, mas apresentados assim mascaram a realidade, que é, afinal, a de uma evolução intensíssima, como procuro justificar de seguida.

A Samsung VP-D6050i usa uma fita magnética, mas a informação representada ao longo das dezenas de metros de metal evaporado – cobertura relativamente resistente a campos magnéticos –, regista dados binários. Este registo digital é feito no sistema DVC (Digital Video Cassette), comumente abreviado de DV.

Tratando-se de informação digital, é possível fazer cópias perfeitas das gravações, transferindo-as para suportes tão diversos, como discos ópticos, como CD e DVD. O facto da informação ser estritamente numérica, torna possíveis operações de edição e manipulação, com um rigor que o vídeo analógico não oferece.

O vídeo digital do sistema DV faz uma amostragem de 720 pixels por linha, com o número de linhas a depender da norma: 525 linhas para NTSC, 625 linhas para PAL. A compressão da informação de vídeo faz-se por algoritmos muito similares aos de M-JPEG (motion-JPEG), mas com maior eficácia por frame.

A compressão é essencialmente por imagem isolada, o que significa que – ao contrário de em MPEG – não se preocupa com frames passadas e futuras.

A largura de banda da informação de vídeo em DV, ignorando áudio, informação de sincronia (timecode) e informação para recuperação de erros, é de 25 MBits/s. Considerando tudo o que é tipicamente gravado, esse valor sobe para 29 MBits/s.

A qualidade do sistema DV, sem pensar em nenhuma câmara de filmar em concreto, fica abaixo de Digital Betacam e DVCPRO50, mas acima de

Betacam SP, Hi8 e SVHS. Ou seja, a qualidade é potencialmente soberba!, pois Digital Betacam é um sistema de tal modo competente que para superar os seus resultados, só mesmo registando vídeo digital sem compressão, com uma resolução de cor de 8 ou 10 bits por componente, o que corresponde a um voragem frenética de dados, impraticável em equipamentos móveis.

No caso particular da Samsung D6050i, é até possível escolher a qualidade do áudio registado entre 12 bits ou 16 bits de resolução, sendo que a opção de maior qualidade, tem a consequência de impedir o dubbing posterior do registo, o que significa que o utilizador não poderá depois acrescentar uma segunda pista de som para, por exemplo, fazer comentários ao que gravou. A Samsung D6050i recorre a cassetes ditas de Mini-DV, pelas suas mini dimensões. Estas cassetes podem ser gravadas em modo SP ou em modo LP, com o segundo a permitir uma duração 1.5x superior. Assim, por exemplo, uma cassette de 60 minutos SP, será capaz de 90 minutos em LP, embora sacrificando qualidade.

A Samsung VP-D6050i é um equipamento complexo, muito, muito sofisticado. A quantidade de tecnologia encerrada nas suas 540 gramas é impressionante.

Para lá de ser de uma máquina de filmar Mini-DV, esta coreana é também uma câmara de fotografar digital, com 5.25 MPixels, o que se traduz em fotografias com uma resolução máxima de 2512x1944 pontos. As fotos não são registadas na fita Mini-DV, mas em cartões de memória próprios.

A óptica da câmara de filmar (Camcorder) não é a mesma da câmara de fotografar. Existem assim duas objectivas no corpo desta Samsung, com aptidões bem diferentes: a Camcorder tem um zoom óptico de 10x e um CCD de 1/6", com 800 KPixels; enquanto que a secção de fotografia faz zoom óptico de 3x, mas com um CCD de 1/1.8" e os já referidos 5.25 MPixels.

Em ambos os casos, o utilizador tem um controlo surpreendente sobre o funcionamento, não estando limitado a modos automáticos, que decidem por si aspectos como o balanço de brancos, a abertura e a velocidade de obturação. Também é possível optar por focus manual ou automático, havendo controlo sobre o chamado spot metering, que decide a forma como a imagem há-de ser avaliada.

A D6050i opera com uma bateria de iões de lítio, muito similar às baterias InfoLithium da Sony. Em teoria, estas baterias não sofrem do chamado efeito de memória, o que permite que possam ser recarregadas em estarem completamente esgotadas, sem risco disso equivaler a ficarem com uma capacidade que, em vez de máxima, desconta o nível de carga anterior.

O óculo (viewfinder) é a cores e pode ser ajustado aos olhos, por exemplo para adequá-lo a situações de miopia. É importante puxar o viewfinder para fora, caso se pretenda utilizá-lo, em vez de recorrer ao visor LCD externo; caso contrário, a sua utilização será desconfortável. Não é fácil perceber que

é possível destacar o óculo para fora, sem ler o manual, pelo que suspeito que alguns utilizadores estarão a sacrificar o seu conforto...

Em alternativa ao óculo, está disponível o já clássico visor LCD, neste caso com 2.5" de diâmetro e 200 KPixels de resolução. Este visor pode ser recolhido ou completamente exposto em vários ângulos, com uma versatilidade total. O vastíssimo sistema de menus desta máquina permite também controlar o contraste e o brilho do LCD.

A utilização do LCD tem a desvantagem de acelerar o consumo da bateria. Eu prefiro utilizar o óculo, também por uma questão de concentração.

A D6050i permite ligações USB e Firewire a computadores e outros equipamentos compatíveis. Estas ligações ficam num compartimento escondido por uma tampinha rebatível, abaixo do LCD, onde se encontram ainda os terminais para ligação à electricidade e para conexões AV.

Antes de ligar-se a máquina a um PC, devem instalar-se os drivers fornecidos em CD. O CD fornecido torna essa instalação fácil e inclui ainda pequenos programas para a captura de vídeo por USB Streaming. Estes programas são muito elementares, mais não fazendo do que explorar as funcionalidades do Windows Media Encoder do sistema operativo. O resultado serão ficheiros WMV (Windows Media Vídeo), com qualidade variável, consoante as opções escolhidas de realtime encoding.

A separação entre Camcorder e máquina fotográfica é tão «violenta» que os drivers são diferentes e o sistema operativo reconhece o equipamento como dispositivos distintos, consoante o modo de funcionamento!

Em modo «fotográfico», o efeito de ligar a máquina ao PC, despoleta a detecção de novos volumes lógicos, que mais não são do que acessos aos cartões de memória suportados pela Samsung. Para copiar as fotos para o PC, basta seleccioná-las desses volumes e arrastá-las para algures... Esta máquina pode pois ser utilizada como um multi memory card reader.

Em modo «Camcorder», a máquina faz «USB Streaming», pelo que pode ser utilizada como qualquer webcam!

Para copiar o vídeo da cassete Mini-DV com a qualidade máxima, há que usar a conexão firewire (DV) e fazer o despejo literal do seu conteúdo para um disco rígido com espaço suficiente para isso.

De notar que o produto faz-se ainda acompanhar pelo CD do software ULead VideoStudio DVD v7, para a autoria de DVD-Video.

### **Samsung D6050i – Máquina de fotografar**

A primeira utilização que fiz da D6050i, foi enquanto máquina fotográfica, pois a Samsung fornece um Memory Stick de 16 MB, pelo que basta inseri-lo no compartimento multi-card, assim designado porque suporta cartões MMC, SD, e Memory Stick Pro.

A Samsung D6050i grava fotografias JPG e filmes MPEG4. As fotos podem ter resoluções 2592x1944, 2272x1704, 2048x1536, 1600x1200, 1024x768 e 640x480. A qualidade pode ser «normal», «fine» e «super fine». Quanto

maiores a resolução e a qualidade, maior será a informação necessária para representar a foto, pelo que mais espaço será consumido no cartão de memória.

A D6050i é tão versátil que, navegando pelo sistema de menus – invocável pelo botão «menu» e navegável por um controlo cursor, ao lado do viewfinder – é possível ter controlo sobre comportamentos tão ínfimos, como decidir que imagem aparece, quando a máquina comuta para modo de fotografia!

Algumas outras opções permitem:

- escolher a linguagem de interface (inglês, francês, alemão, espanho e italiano)
- formatar cartões
- acesso à data e à hora
- controlo pelo controlo remoto (sem fios) fornecido
- escolher metering multi ou spot
- fotografar a preto-e-branco ou com outros efeitos, como «sepia» e «negative»
- fotografar em sequências de três fotos
- gravar preferências de funcionamento...

O controlo sobre a máquina é extremo. Quem não quiser utilizar o modo automático ou algum dos (muito bem pensados) scene modes pré-definidos (night, children, close-up, dawn, fireworks, portrait, landscape, sunset, backlight, beach/snow), pode tomar rédeas da sensibilidade ISO (50, 100, 200, 400), do balanço de brancos e da velocidade de obturação (de 1/2000 até 15 segundos de exposição...), entre outros ajustes, como contraste e abertura (f2.8 a f11.0).

As combinações são realmente muitas.

A máquina incorpora um flash, que pode disparar automaticamente, se o utilizador assim o desejar.

A gravação MPEG4 faz as 15 frames por segundo (fps) ou a 30 fps, a 320x240 ou a 640x480 pontos de resolução.

As fotos podem ser visualizadas pelo LCD, desde que se comute a Samsung para modo «Play».

É possível tirar fotografias em condições de luz paupérrimas, usando o modo «night shot», referido adiante.

A qualidade das fotos é razoável, mas nunca surpreendente. Estou habituado a máquinas digitais dedicadas, como a minha Canon Pro90is, e os resultados da Samsung, mesmo com resolução gráfica maior, são inferiores na naturalidade das cores.

Incomoda-me um zoom de apenas 3x, mas é importante referir que a maioria das máquinas digitais também não faz mais do que isso.

**Samsung D6050i – Camcorder**

A Samsung não fornece cassete Mini-DV, pelo que para começar a usar a Camcorder, terá que adquirir previamente a fita, a não ser queira simplesmente fazer uma utilização Webcam.

Devido ao zoom óptico de 10x, a liberdade criativa para filmagens é superior. Embora a quantidade de ajustes à disposição do utilizador seja tremenda, tal como já o era em modo fotográfico, a verdade é que a maioria das pessoas conseguirá os melhores resultados, deixando tudo no automático e mais não fazendo do que apontar a objectiva ao que pretender filmar.

Ocasionalmente, fará sentido activar opções como «cortar o ruído do vento» e ligar o estabilizador de imagem, como quando o zoom estiver no máximo e sem tripé, mas a verdade é que, numa utilização em movimento, não é sensato andar a optar manualmente pela abertura, pela velocidade do obturador e pelo balanço de brancos...

O modo «EasyQ» deverá ser o mais popular nesta Samsung: é só ligar e filmar.

Uma desvantagem deste modo é que não é possível fazer a transferência para focus manual. As situações em que o focus automático falha não são assim tão invulgares, qualquer que seja a câmara... Por exemplo, imagine-se no zoológico, a querer registar algum animal atrás de grades: o mais provável é que o foco automático se concentre nas grades e não no que está atrás delas.

Quanto não está automática, a velocidade de obturação pode ser decidida entre 1/30, 1/15 e 1/8 de segundo. Quanto maior o valor ( $1/8 > 1/30$ ), mais luminosa fica a imagem, mas pior fica a captura de movimentos.

Quando a luz disponível é realmente má, como de noite, poderá fazer sentido recorrer ao botão «Night Capture», que pode ser apimentado para «Power Night Capture», quando se força uma velocidade de obturação mais lenta, apesar de já se estar em «Night Capture». Quando estas funcionalidades ficam activas, a gravação faz-se em tons de verde, mas é possível filmar na escuridão total.

Não deve usar-se «Night Capture» durante o dia, pois isso pode danificar o CCD.

A qualidade do registo de vídeo é soberba, ponto final. As cores são fiéis (excepto em «Night Capture») e as imagens têm muita informação de detalhe, com uma consistência esplêndida. O Zoom é poderoso e confere liberdade criativa ao utilizador.

Pode fazer-se o visionamento das gravações a partir da própria câmara, em modo «Play», e o resultado até é agradável, inclusive no que toca à qualidade de áudio!

A D6050i pode ainda ser utilizada como gravador de vídeo convencional, receptivo a qualquer fonte de sinal, como leitores de DVD e sintonizadores de

TV – isso faz-se pela sua conexão AV, depois de referir, pelo sistema de menus, que se pretende fazer AV-input.  
É realmente uma máquina completíssima.

### Resumo

A Samsung D6050i é uma máquina de filmar Mini-DV + uma máquina de fotografar digital, com 5.25 MPixels.

A D6050i é incrivelmente completa, permitindo desde utilizações completamente automáticas até utilizações onde o utilizador tem controlo sobre todos os detalhes, como abertura, velocidade de obturação, balanço dos brancos e foco.

O manual tem que ser lido! A complexidade desta coreana exige-o!, mas isso não significa que seja complicada de utilizar...

Enquanto máquina de filmar é soberba – recomendada!

Enquanto câmara fotográfica digital, apesar dos muitos MPixels, não me seduz.